



METALÚRGICOS SE MOBILIZAM PARA DESTRAVAR CAMPANHA SALARIAL

Com paralisações nas fábricas, trabalhadores intensificam a luta por garantia de direitos nas negociações com os grupos patronais. Conheça a situação de cada bancada.

PÁGINA 3

TRABALHO NO MUNDO
Na Índia: direito de organização

PÁGINA 2

Constituição X Reforma Trabalhista
parte VII

PÁGINA 2



divulgação

SEM NOÇÃO
ALUNOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS E O MOVIMENTO NEGRO ESTÃO DENUNCIANDO QUE DEZENAS DE BRANCOS INGRESSAM PELO SISTEMA DE COTAS. O CASO MAIS GRAVE REGISTRADO É DE VINICIUS LOURES, LOIRO DE OLHOS CLAROS.

Companheiros de Diadema garantem acordos de longo prazo na PLR

PÁGINA 4



CAMPANHA SALARIAL 2017 NENHUM DIREITO A MENOS

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



LUCRO CAIXA – 1

A Caixa Econômica Federal teve lucro líquido de R\$ 2,6 bilhões no segundo trimestre, alta de 73,9% em relação ao primeiro trimestre.



LUCRO CAIXA – 2

O banco informou que o resultado foi obtido por meio de restrição ao crédito, aumento de tarifas de prestação de serviços e demissões.



TEMER RECUA – 1

Após pressão da sociedade, Temer revogou decreto que liberava mineração em reserva na Amazônia, com mais de 4 milhões de hectares.



TEMER RECUA – 2

Voltou a valer o decreto de 1984, que criou a Reserva Nacional do Cobre e Associados, a Renca, e proíbe a exploração privada de minérios na área.



TEMER RECUA – 3

O horário de verão está mantido. Os relógios devem ser adiantados em uma hora a partir do dia 15 de outubro nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.



HOJE, ÀS 20h30



TRABALHO NO MUNDO

Os sindicatos de trabalhadores no setor automotivo indiano reuniram-se em Chennai, capital do Estado de Tamil Nadul, na Índia, de 21 a 23 de setembro para discutir o diálogo social, o trabalho precário, a construção de redes sindicais e a melhoria da saúde e da segurança.

Os representantes sindicais destacaram o espaço limitado para o diálogo social no setor automotivo. A falta de reconhecimento sindical, bem como de confiança e respeito, a segurança no emprego, um espaço limitado para discutir o trabalho precário e a falta de transparência no compartilhamento de informações corporativas que dificultam esse diálogo social efetivo.

Para o secretário-geral da IndustriALL Global Union, federação internacional dos trabalhadores na indústria, e ex-diretor do Sindicato, Valter Sanches, é chocante que os trabalhadores precários sejam a maior parte da força de trabalho nas principais empresas automotivas da Índia.

“Isso tem que mudar. Os trabalhadores enfrentam um enorme desafio para garantir

SEMINÁRIO NA ÍNDIA DEBATE FORTALECIMENTO DO DIÁLOGO SOCIAL E O PODER SINDICAL



Chennai é a capital e a maior cidade do estado de Tamil Nadu, localizado no extremo sul da Índia. É a quarta maior cidade do país, depois de Calcutá, Bombaim e Nova Delhi. Sua população era estimada em 7,088 milhões de habitantes, em 2011



o direito à liberdade de associação e à negociação coletiva”, defendeu o dirigente.

Segundo ele, a IndustriALL acolhe, encoraja e apoia a iniciativa de construir uma estrutura de rede unificada para encaminhar as questões dos trabalhadores em cooperação, unidade e solidariedade.

“Esta é a melhor maneira de lutar contra as empresas que tentam colocar os traba-

lhadores uns contra os outros”, acrescentou.

Além disso, as mudanças tecnológicas rápidas e a introdução de veículos elétricos no setor de automóveis representam desafios para a segurança e o emprego. “A ação sindical unida é fundamental para defender os direitos dos trabalhadores no setor automotivo indiano”, destacou Sanches.

Participaram representantes de gestão de empresas como Bharat Benz, Ford India, Skoda, BMW e Volkswagen. Sobre a questão do trabalho precário, eles disseram que todos os atores automotivos, incluindo os principais fabricantes, devem chegar à mesa de negociação para encontrar uma posição coletiva para parar o trabalho precário.

Confira seus direitos

CONSTITUIÇÃO X REFORMA TRABALHISTA PARTE VII

Comente este artigo.

Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br

Departamento Jurídico

A reforma Trabalhista de Temer contém diversos pontos que violam a Constituição Federal. Hoje analisaremos as dificuldades criadas para o acesso à justiça pelo trabalhador.

A Constituição assegura que o Estado prestará assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos, com salário de até R\$ 2.212,00.

Atualmente, basta ao trabalhador assinar uma declaração. Com a reforma, a lei passará a exigir que ele apresente provas de sua situação. Se não o fizer, caso perca o processo, terá de

pagar todas as despesas, como custas e honorários de perito e de advogado (de 5% a 15% do valor final da causa).

Não suficiente, mesmo que obtenha o benefício da justiça gratuita, o trabalhador poderá ser condenado a pagar os honorários de perito, como por exemplo um médico para declarar a existência de uma doença profissional e suas consequências, caso seu pedido de indenização ou de estabilidade seja indeferido pelo juiz.

A lei admite, inclusive, buscar o dinheiro em outro processo em que o trabalhador obtiver êxito para suportar o

pagamento destes honorários periciais.

E mais, se o trabalhador faltar à audiência terá também que pagar uma multa, ainda que seja beneficiário da justiça gratuita.

São medidas que violam a Constituição, motivo pelo qual foi proposta uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI-5766) pela Procuradoria-geral da República questionando os artigos alterados pela reforma, que dificultam ou impedem o acesso à justiça pelos mais pobres. Aguardemos a decisão do Supremo Tribunal Federal.



EDU GUMARÃES

5 EIXOS
PRIORITÁRIOS
DA CAMPANHA
SALARIAL 2017
“RESISTÊNCIA,
UNIDADE E
LUTA”

• **40** HORAS SEMANAIS

• REPOSIÇÃO
DA INFLAÇÃO
E AUMENTO REAL

• **NÃO** À PERDA DE DIREITOS

• **NÃO** À TERCEIRIZAÇÃO

• **NÃO** ÀS REFORMAS



SCHAEFFLER - SOROCABA

SMETAL

METALÚRGICOS INICIAM MOBILIZAÇÃO PARA GARANTIR DIREITOS NA CAMPANHA SALARIAL

A pós assumirem o compromisso de mobilização e luta para garantir assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho, a CCT, nas mesas de negociação da Campanha Salarial 2017, os sindicatos que compõem a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, iniciaram movimentos nas fábricas pelo estado. Ontem ocorreram paralisações de uma hora em Sorocaba e Itu. Os Metalúrgicos do ABC realizam atos hoje.

“Desde o início da Campanha Salarial 2017, em junho, a Federação deixou claro que o maior objetivo desta Campanha é garantir a assinatura dos acordos para impedir os impactos da reforma Trabalhista e da Lei da Terceirização, estabelecendo barreiras com as cláusulas de salvaguarda”, destacou o presidente da FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

“Com o fim da ultratividade e o ataque aos direitos dos trabalhadores, nossa maior preocupação é assegurar que os companheiros tenham seus direitos preservados antes que a reforma Trabalhista comece a vigorar, em 11 de novembro”, reforçou.

Hoje a Federação realiza reunião na parte da tarde com os representantes do Sindicel e amanhã com o G10.

A situação é diferente em cada grupo patronal. Confira um resumo de como está a negociação com cada um deles:

G2 – Em 2016 foi assinada CCT com vigência de dois anos. Para este ano, está sendo debatida apenas a forma de aplicação do reajuste nos salários e nos pisos.

G3 – Sem assinar Convenção há 3 anos, o grupo patronal tem insistido em fazer alterações de importantes cláusulas sociais, especialmente a que garante estabilidade ao trabalhador que sofreu acidente de trabalho ou com doença ocupacional. O grupo está condicionando a assinatura da CCT à retirada dessas cláusulas.

Sindicel – A negociação está emperrada. O setor patronal apresentou uma longa contra pauta e a FEM-CUT vem lutando para que a CCT seja renovada em sua totalidade.

Sicetel e Siescomet – também estão com as negociações emperradas. Há, inclusive, uma contra pauta verbal que repete os mesmos temas do ano passado.

Simefre, Siamfesp e Sinafer – sinalizaram, ainda que de forma insegura, que poderão renovar a CCT integralmente, deixando as alterações polêmicas para serem discutidas com apoio da cláusula de salvaguarda.

G10 – A negociação não teve avanço, mas a FEM-CUT tem defendido que a CCT seja renovada na sua totalidade, deixando as alterações polêmicas para serem discutidas com apoio da cláusula de salvaguarda. O G10 apresentou contra pauta que ataca diversos direitos dos trabalhadores.

Fundição – Sinalizou na última mesa de negociação que renovará a Convenção Coletiva de Trabalho com todas as cláusulas sociais pré-existent e cláusula de salvaguarda.

Estamparia – Sinalizou para assinatura da CCT, porém também condicionando a mudanças nas cláusulas do acidentado e do trabalhador com doença profissional.

Tribuna Esportiva



O **São Paulo** deve acionar a CBF para reclamar da arbitragem. O clube prepara representação contra a equipe que apitou o jogo com o **Corinthians** no domingo.



O **Tricolor** fechou ontem a renovação contratual com o garoto **Brenner**, de 17 anos. O novo vínculo do atacante terá duração até dezembro de 2022.



O jogo **Palmeiras e Santos**, sábado, no **Allianz Parque**, deve ter um bom público. No 1º dia de vendas, os sócios do **Verdão** compraram 10 mil ingressos.



O zagueiro do **Palmeiras**, **Mina**, está na Alemanha para fabricação de um molde de chuteira especial. Ele tem pés largos considerados fora do padrão.



A renovação de contrato do atacante **Ricardo Oliveira** está em xeque após a eliminação do Santos na **Copa Libertadores**, diante do **Barcelona do Equador**.

TRABALHADORES CONQUISTAM ACORDOS DE LONGO PRAZO NA METALTORK E NA GALVANOPLASTIA ANCHIETA

Na segunda-feira, 25, os companheiros na **Metaltork**, em Diadema, aprovaram o acordo negociado pelo Sindicato com a empresa e garantiram a Participação nos Lucros e Resultados, a PLR, por três anos. “Tínhamos uma preocupação por conta da reforma Trabalhista, de incertezas na aplicação da lei. Por isso, os trabalhadores queriam um acordo de longo prazo”, contou o coordenador de área e CSE na autopeças, João Paulo Oliveira dos Santos.

O dirigente lembrou que a vitória do acordo inédito na fábrica é resultado de uma longa negociação, que começou em maio, com a entrega da pauta de reivindicações.

“Com a aprovação da reforma, os patrões se assanharam e tivemos que enfrentar ações antissindicaais, como a criação de uma comissão interna sem a participação do Sindicato”, destacou.

Segundo João Paulo, foi a mobilização e unidade da companheirada, não aceitando que os Metalúrgicos do ABC estivessem fora dos debates sobre a PLR, que reverteu a situação.

“Há dois meses, durante assembleia, os trabalhadores aprovaram o aviso de greve, que garantiu ao Sindicato a retomada das negociações”, afirmou.

No último dia 15, um novo aviso de greve foi aprovado pelos companheiros, desta vez por conta do valor da PLR oferecido pela empresa.



“A proposta da **Metaltork** era em média 17% menor que a do ano passado e foi rejeitada por conta da melhora na produção”, explicou.

“Conseguimos mais uma vez, com mobilização no chão de fábrica, o reajuste pela inflação do ano passado”, disse.

A **1ª parcela** da PLR já foi paga e a segunda será em dezembro. No segundo ano do acordo, o reajuste será com base no índice da Campanha Salarial deste ano e, em 2019,

pelo INPC do ano anterior. As parcelas serão pagas sempre em junho e dezembro.

Em torno de 340 companheiros trabalham na **Metaltork**, que pertence ao Grupo 3.

GALVANOPLASTIA ANCHIETA

Os metalúrgicos na **GalvanoPlastia Anchieta**, em Diadema, também aprovaram acordo por dois anos para a PLR, negociado pelo Sindicato.

O reajuste para o próximo ano será calculado pelo INPC deste ano e as parcelas serão

pagas em novembro e março, tanto para este ano quanto para 2018.

“**Houve uma** rejeição de uma primeira proposta há três semanas. Voltamos para a mesa de negociação, para conquistarmos uma nova proposta, com valor maior que o do ano passado”, contou o coordenador de área, João Paulo Oliveira dos Santos.

Cerca de 50 trabalhadores estão na produção da empresa, que pertence ao Grupo 10.

Comissão participa de reunião preparatória para o FSM na Bahia

A Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC e representantes de São Bernardo, Diadema, Santo André e Mauá estiveram reunidos na última sexta-feira, 22, para organizar a participação da Coordenação Nacional de Entidades Negras, a Conen, no Fórum Social Mundial que será realizado em março de 2018, na Bahia.

“**Estamos nos** organizando para o encontro estadual, em novembro, e para a escolha de delegados que irão ao Fórum”, contou o coordenador da Comissão, José Laelson de Oliveira, o Leo Superliga.

